

## Anexo A – Enquadramento na EDL

A Associação para a Promoção Rural da Charneca Ribatejana, também designada Charneca Ribatejana ou APPRCR, é uma associação sem fins lucrativos criada para implementar a iniciativa LEADER - Ligações Entre Ações de Desenvolvimento da Economia Rural, no seu território de intervenção. É atualmente reconhecida como Grupo de Ação Local (GAL).

A parceria Charneca Ribatejana é composta por vinte e quatro associados, públicos e privados, multissetoriais e de elevada influência na região.

Relativamente à representatividade sectorial, é importante referir:

- 76% dos associados de caráter privado, existindo entre os associados três Câmaras Municipais e uma Junta de Freguesia (público).
- 54% dos associados têm como CAE principal Atividades das organizações associativas, principalmente com relação ao setor agrícola, mas também ao ambiente, turismo e cultura, ação social;
- A Administração Local representa 17% do número de associados;
- 13% dos associados desenvolvem atividade de Comércio, relacionada com o setor agrícola (fatores de produção e comércio de produtos agrícolas);
- No geral, 42% dos associados está associado ao setor agrícola ou florestal, seja como movimento associativo, produtor, prestador de serviços agrícolas ou no comércio de fatores de produção e produtos agrícolas.
- Depois da administração pública, seguem-se os setores de Ação social (13%) e Turismo (12%), Entidades financeiras (4%), Ensino Superior (4%), Cultura (4%) e Ambiente (4%)
- Todos os concelhos se encontram representados, de forma mais ou menos equitativa, dado que os vários associados possuem uma área de atuação em vários concelhos.

No âmbito das parcerias informais foram estabelecidas parcerias com as entidades:

- CIM LT – A APPRCR pertence ao Conselho Estratégico para o Desenvolvimento Intermunicipal, tendo subscrito o protocolo de Colaboração Institucional;
- GAL Alentejo – A APPRCR assinou um acordo de parceria DLBC 2020 Região Alentejo, com todos os GAL reconhecidos do Quadro 2007-2014, que tinham território de intervenção na NUT II Alentejo;
- LEADERSOR – GAL em território contíguo ao da APPRCR, com o intuito de desenvolver projetos futuros conjuntos.

A Charneca Ribatejana desenvolve-se predominantemente na margem esquerda do rio Tejo, com exceção do concelho da Golegã, que se encontra na margem direita. É um território contínuo e que se encontra historicamente associado ao desenvolvimento local, em iniciativas comunitárias anteriores, com exceção da freguesia de Pombalinho. Esta freguesia foi transferida para o concelho da Golegã, resultado do pedido efetuado pela Junta de Freguesia e aceite por ambos os Municípios.

A Charneca confina a oeste com os restantes concelhos da NUT III Lezíria do Tejo – Santarém, Cartaxo, Azambuja e Rio Maior, que também em iniciativas anteriores se encontraram constituídos como um território de intervenção de outro GAL.

Consideramos que os concelhos deste território apresentam níveis de desenvolvimento económico e social semelhante, comparativamente com os restantes concelhos da Lezíria do Tejo. O PROT-OVT define dois eixos estratégicos no território, Benavente/Coruche e Benavente/Salvaterra de

Magos/Almeirim/Alpiarça, com uma forte relação no que diz respeito a atividades Agroindustriais e Serviços de Apoio.

Os concelhos de Chamusca e Coruche possuem diversas semelhanças territoriais e económicas, sendo concelhos com uma elevada ocupação de áreas florestais, e dinâmicas sociais muito próprias: elevado grau de despovoamento e envelhecimento da população, muito baixas densidades populacionais e difíceis condições de vida. Também a Chamusca e Golegã têm forte ligação histórica, tendo já a Chamusca feito parte da Comarca da Golegã, altura em que foi construída a Ponte da Chamusca, para ligar as duas margens do Tejo e permitir as deslocações económicas e sociais. Sendo já concelhos independentes, a Golegã continua com fortes ligações à Chamusca, criando um eixo importante de ligação da Chamusca a Santarém e às principais vias de comunicação A1 – Lisboa-Porto, A15 – Santarém-Caldas da Rainha, e A23 – Torres Novas-Guarda.

Estes concelhos são classificados como predominantemente rurais, ou seja, onde mais de 50% da população vive em zonas rurais (Eurostat, 2014), e apresentam uma Superfície Agrícola Utilizável (SAU) correspondente a 48% desta NUT II. Segundo o Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP, 2014), todas as freguesias destes concelhos são consideradas rurais. Nesta área há ainda que considerar zonas sujeitas a condicionantes naturais significativas, correspondem a cerca de 40% do território total proposto, englobando o concelho da Chamusca e parte do concelho de Coruche – freguesias de S. José da Lamarosa e Couço, numa área total de 1203 km.

## Estratégia de Desenvolvimento Local

A Estratégia de Desenvolvimento Local da APPRCR para o período 2015-2020 baseia-se em diversas orientações estratégicas e programas operacionais, que permitirão à APPRCR definir uma estratégia coerente com os objetivos regionais, nacionais e comunitários estabelecidos para este período, nomeadamente:

- Estratégia Europa 2020
- Acordo de Parceria Portugal 2020
- Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 (PDR 2020)
- Programa de Operacional Regional do Alentejo 2020 (POR Alentejo 2020)
- Programa Territorial Integrado 2014-2020: Lezíria 2020

A visão da APPRCR para o território para o período 2015-2020 é:

***“Tornar a Charneca Ribatejana um exemplo de crescimento económico e ambientalmente sustentável, baseado no desenvolvimento tecnológico e inovador, sem perder a identidade económica, paisagística e cultural, contribuindo para a melhoria das condições de vida das populações, garantindo emprego e criando condições para a fixação da população”***

A Missão da APPRCR é utilizar a experiência de 20 anos de abordagem LEADER, a favor da comunidade no seu todo. Garantir ao território que a aplicação dos FEEI é eficaz e eficiente, tendo em conta as necessidades efetivas da população da Charneca Ribatejana, assegurando um acompanhamento informado e sustentável, desde o momento da ideia inicial até à recolha dos resultados.

De um modo geral podemos dizer que os principais objetivos estratégicos são:

- **Apoio ao desenvolvimento dos viveiros de empresas e o apoio à atividade por conta própria, às microempresas e à criação de empresas e microempresas;**
  - a) Projetos de investimento para expansão de pequenas e microempresas existentes de base local ou para a criação de novas empresas e pequenos negócios,

designadamente na área de valorização e exploração de recursos endógenos, do artesanato e da economia verde, incluindo o desenvolvimento de empresas em viveiros de empresas;

- **Conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural;**
  - a) Património Cultural
    - ii) Proteção, valorização, conservação e promoção do património histórico e cultural com elevado interesse turístico incluindo em particular aquele que já é Património da Humanidade reconhecido pela UNESCO;
    - iii) Modernização e dinamização de museus e de outros equipamentos culturais de divulgação do Património e de elevado interesse turístico;
    - iv) Organização e promoção de eventos com impacte internacional;
  - b) Património natural
    - i) Criação e requalificação de infraestruturas de apoio à valorização e visitação de áreas classificadas, bem como outras áreas associadas à conservação de recursos naturais, incluindo sinalética, trilhos, estruturas de observação e de relação com a natureza, unidades de visitação e de apoio ao visitante, rotas temáticas, estruturas de informação, suportes de comunicação e divulgação;
    - iii) Programas e ações de desenvolvimento do turismo associado à natureza, incluindo conteúdos digitais, plataformas digitais e planos de marketing específicos, assentes nos recursos naturais e direcionada para o reforço da visibilidade, interna e externa, das áreas classificadas e da região, em articulação com a conservação desses recursos;
    - vi) Desenvolvimento de infraestruturas verdes, em meio urbano ou rural, incluindo o estabelecimento de corredores ecológicos, de forma a assegurar a proteção e, quando relevante, a reposição dos serviços dos ecossistemas, incluindo a fruição;
  - c) Promoção Turística;
- **“Emprego por conta própria, empreendedorismo e criação de empresas, incluindo micro, pequenas e médias empresas inovadoras”;**
  - b) Projetos de criação do próprio emprego ou empresa por desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho;
  - e) Projetos de empreendedorismo social, bem como a promoção de startups sociais;
- **“Inclusão ativa, incluindo com vista à promoção da igualdade de oportunidades e da participação ativa e melhoria da empregabilidade”;**
  - a) Animação territorial e inovação social
  - b) Desenvolvimento de abordagens integradas, de âmbito local, direcionadas para o envelhecimento ativo e saudável das populações
  - c) Dinamização de ações intergeracionais (coaching intergerações) e ações de promoção da transmissão de conhecimento e memória;
  - d) Inclusão social de indivíduos de forma multisetorial e integrada
  - e) Inclusão social de crianças, jovens e outros, em contextos socioeconómicos vulneráveis
  - f) Promoção da inclusão ativa